

025

FOTOGRAFIA E TEXTO LITERÁRIO EM PROSA DO OBSERVATÓRIO. *Vitor Jochims Schneider, Michael Korfmann (orient.) (UFRGS).*

A partir da obra *Prosa do Observatório* (1972) de Júlio Cortázar, esse trabalho visa a analisar as interações entre fotografia e texto literário. A leitura das interações é feita a partir da teoria sistêmica de Luhmann. Segundo o sociólogo alemão, a sociedade moderna, estrutura-se não mais em estratos sociais, mas sim em sistemas funcionais diferenciados e autônomos. A literatura, por sua vez, reclama sua autonomia, deixando de ter como objetivo retratar as coisas no mundo, e passa então a debruçar-se sobre os problemas próprios da sua linguagem. Uma vez que a literatura deixa de ser mimética, deixa também de ser regulada por normas vindas de outros sistemas e passa a ser definida como uma arte puramente textual. As interações entre fotografia e literatura, não explicitadas dentro da obra, são analisadas a partir da crítica de Susan Sontag. A autora aponta uma aproximação entre fotografia e poesia moderna, visto que ambos os sistemas, mesmo dotados da capacidade mimética, buscam a transcendência da realidade e a consciência de seus processos de criação. Podemos perceber em *Prosa do Observatório* a presença de tais aproximações entre texto e fotografia. O autor, ao recortar pedaços da realidade de forma desorientadora, cria uma linguagem autônoma, sem referenciais, que operam apenas de acordo com suas intenções estéticas. Ao criar texto e imagens que distanciam o leitor da realidade, Cortázar cria, como em outras obras suas, um espaço no qual surge o questionamento da realidade. A tese de Luhmann que afirma a tendência moderna para a autonomia dos sistemas funcionais se confirma. Cortázar, artista pós-vanguarda, opera dois sistemas funcionais distintos mas não submete nenhum à norma do outro, ao contrário, utiliza cada um de forma autônoma a fim de criar uma obra que mesmo envolvendo dois sistemas artísticos distintos propicia uma experiência estética única.